

# OS PRIMEIROS 100 ANOS DO BAIRRO BELÉM NOVO DE PORTO ALEGRE - UMA HISTÓRIA REMONTADA POR MEIO DE MÍDIA IMPRESSA (1870-1970)

## *THE FIRST 100 YEARS OF BAIRRO BELÉM NOVO IN PORTO ALEGRE - A HISTORY RESTORED THROUGH PRINTED MEDIA (1870-1970)*

Clarissa Maroneze Garcia<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como tema a formação e história urbana do Bairro Belém Novo, entre os anos 1870 e 1970, primeiros 100 anos de sua existência. O objetivo principal deste estudo está em remontar esse primeiro século de história do bairro a partir de notícias, reportagens e publicidades encontradas em jornais e revistas locais acessados em acervos digitais e físicos de Porto Alegre. Busca-se entender como eram evidenciadas pela mídia impressa as transformações de estrutura urbana, bem como aspectos culturais, sociais e econômicos nos dois períodos que dividem o trabalho, de 1870 a 1920, anos de sua formação como uma freguesia, e de 1920 a 1970, anos de sua função de balneário do lago Guaíba. Entender a trajetória histórica de Belém Novo servirá para dar suporte a diretrizes para o seu planejamento urbano e ambiental.

**Palavras-chave:** Bairro Belém Novo. Porto Alegre. História urbana. Jornais. Revistas.

### ABSTRACT

*This work has as its theme the formation and urban history of Belém Novo Neighborhood, between the years 1870 and 1970, the first 100 years of its existence. The main objective of this study is to trace the first century of the neighborhood's history based on news, reports and advertisements found in local newspapers and magazines accessed in Porto Alegre's digital and physical collections. It seeks to understand how the transformations of urban structure were evidenced by the printed media, as well cultural, social and economic aspects in the two periods that divide work, from 1870 to 1920, years of its formation as a parish, and from 1920 to 1970, years of its function as a bathing resort in Guaíba lake. Understanding the historical trajectory of Belém Novo will serve to support the guidelines for its urban and environmental planning.*

**Keywords:** Belém Novo Neighborhood. Porto Alegre. Urban History. Newspapers. Magazines.

---

1 Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Franciscana - UFN (2010). Especialista *latu sensu* em Produção Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2012). Mestre *Stricto Sensu* em Planejamento Urbano e Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - PROPUR (2017) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, no qual também cursa o Doutorado desde 2018/1, com bolsa da CAPES. É membro do Grupo de Estudos e Documentação em Urbanismo (GEDURB/UFRGS) e é membro pesquisador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS).

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a formação histórica do Bairro Belém Novo, do município de Porto Alegre (RS), entre os anos 1870 e 1970, primeiros 100 anos de sua existência. Objetiva-se contar o primeiro século de sua história por meio de notícias, reportagens e publicidades de jornais e revistas locais, encontrados em acervos digitais e em acervos físicos de Porto Alegre.

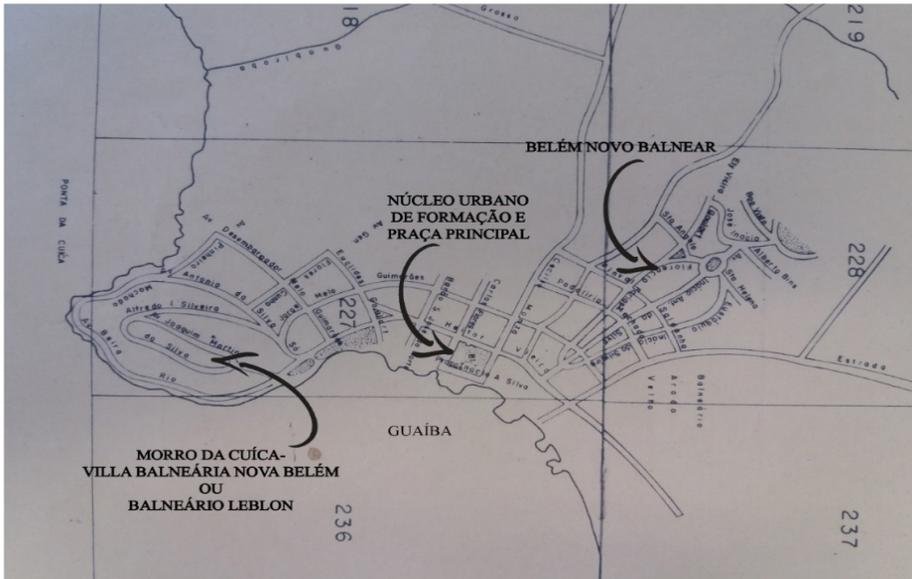
O Bairro Belém Novo está localizado no extremo-sul de Porto Alegre e dista cerca de 27 km do Centro Histórico desse município. É banhado pelas águas do lago Guaíba e, em razão de sua riqueza paisagística, oportuniza atividades náuticas, banho, visuais do pôr do sol, observação de fauna, passeios e confraternizações em sua orla ou em sua praça central, além da realização de feiras de artesanato e festas religiosas, como a dedicada à Nossa Senhora dos Navegantes (BELÉM NOVO. Sobre o Bairro; GARCIA, 2017).

Belém Novo tornou-se bairro somente em 1991 e tem o início de sua história datada ainda do período Imperial brasileiro, mais precisamente da década de 1870, com o processo de transferência da Freguesia de Belém, localizada anteriormente no atual Bairro Belém Velho, distante do Guaíba. A mudança da sede da freguesia para a margem do lago ocorreu definitivamente em 1880, perpetuada por sonhos de progresso e, inicialmente, com uma vida urbana que gravitava em torno de sua igreja - fisicamente e socialmente. A partir dos anos 1920/1930, o então Distrito Belém Novo passou a servir como local de veraneio para os porto-alegrenses que buscavam fugir da área central da cidade que se industrializava, mas que ainda não contavam com acesso fácil às praias de mar do RS. A função balneária inaugurou novas formas de sociabilidade na antiga freguesia e, consequentemente, desencadeou um crescimento da sua estrutura urbana<sup>2</sup> por meio da implantação de dois loteamentos balneários (a Villa Balneária Nova Belém e o Belém Novo Balnear) (Imagem 1).

---

2 As estruturas urbanas ou expressões físico-territoriais representam o conjunto das infraestruturas que configuram o espaço urbano. "Um dos componentes mais fundamentais da infraestrutura urbana é o sistema de transportes: ele assegura a coesão do espaço, a própria existência da aglomeração urbana" (DÉAK, 2001, p. 199). Além desse, outros elementos são estritamente necessários, como o esgoto cloacal, o esgoto pluvial e a rede elétrica e de água.

**Imagem 1 - Bairro Belém Novo no mapa do Município de Porto Alegre, de 1979, com localização do seu núcleo urbano inicial e dos seus dois loteamentos balneários.**



**Fonte:** Mapa do Município de Porto Alegre (1979), com alterações da autora. Acervo do GEDURB, UFRGS.

As etapas de vida social, cultural e econômica de Belém Novo e da sua história urbana serão rememoradas nas duas partes que dividem este trabalho - primeiramente abordando a formação da nova Freguesia de Belém (entre 1870 e 1920) e, em seguida, entendendo sua ascensão como área balneária até sua decadência como tal (entre 1920 e 1970). A construção histórica será realizada com base no que era veiculado na mídia impressa, compreendendo tanto reportagens que buscavam entender o seu passado, quanto notícias e publicidades que exibiam ou discutiam o seu presente, dentro do recorte temporal do trabalho.

Há poucas décadas, a veracidade dos fatos só era creditada a documentos. Os jornais “pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões” (LUCA, 2015, p. 112). Dessa maneira, havia uma relutância em remontar a história por meio da imprensa. Contudo, a partir da década de 1970, o jornal passou a ser objeto de pesquisa histórica, inclusive para o entendimento de processos de urbanização e modernização de cidades. “As transformações conhecidas por algumas capitais brasileiras nas décadas iniciais do século XX foram, em várias investigações, perscrutadas por

intermédio da imprensa” (LUCA, 2015, p. 120). Buscavam-se respostas em periódicos pois neles “formulavam-se, discutiam-se e articulavam-se projetos de futuro” (Idem.).

As revistas ilustradas e de variedades surgiram no Brasil nos anos 1900 com a intenção de atingir a todos os tipos de público, apresentando imagens e conteúdos diversificados, como acontecimentos sociais, momentos da vida urbana, tendências de moda, crônicas, entre outros. Assim, atualmente, as revistas têm importância enquanto “fonte para a compreensão da paisagem urbana e das representações e idealizações sociais” (LUCA, 2015, p. 123). Em razão da demanda da vida urbana, publicidades e propagandas vincularam-se aos jornais e revistas enquanto sua principal fonte de recursos; e as ilustrações, com fim publicitário ou não, tornaram-se indissociáveis da mídia impressa, transformando-se em mais um meio de pesquisa para o historiador (LUCA, 2015).

Neste trabalho, foram utilizados como fontes os jornais locais acessados em acervos históricos de Porto Alegre e também por meio digital, como *A Federação*<sup>3</sup>, *Correio do Povo*<sup>4</sup>, *A Reforma*<sup>5</sup>, *Diário de Notícias*<sup>6</sup> e *O Imparcial*<sup>7</sup>, e a revista de variedades *Revista do Globo*<sup>8</sup>. Além da mídia impressa,

3 Este jornal circulou em Porto Alegre de 1884 até 1937. Inicialmente era meio de divulgação do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Em 1933, passou a ser utilizado como Diário Oficial do Estado. Em 1935, com o surgimento do novo Diário Oficial editado pelo governo, voltou a ser um jornal partidário. Em 1937, o jornal foi fechado, pois em ato do Estado Novo foram extintos os partidos políticos e suas publicações (LEITE, 2016). As edições do Jornal A Federação foram consultadas e estão disponíveis na Biblioteca Nacional Digital.

4 Fundado em 1895 por Francisco Antônio Caldas Júnior. Em 1913, após seu falecimento, seu filho Breno Caldas assumiu o jornal. Por várias décadas, tem sido um dos jornais de maior tiragem do sul do país e foi um dos pioneiros de caráter empresarial, sem vincular-se a grupos políticos. Após passar por dificuldades e falência, o jornal paralisou em 1984 voltando a circular em 1986 sob nova direção (FRANCO, 1988). Exemplares consultados e disponíveis no Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, em Porto Alegre.

5 Importante jornal político de Porto Alegre, surgido em 1869, que defendia as posições do Partido Liberal. Deixou de circular em 1912. Exemplares consultados e disponíveis no Museu da Comunicação Hipólito José da Costa (FRANCO, 1988).

6 Fundado em 1925, o jornal gaúcho funcionou até 1979. Sua trajetória é marcada pela divulgação da história política do RS e do país. Exemplares consultados e disponíveis no Museu da Comunicação Hipólito José da Costa e na Biblioteca Nacional Digital.

7 Jornal que circulava no Bairro Belém Novo. O seu primeiro exemplar, de 1956, tinha como nome “Jornalzinho de Belém Novo”. A segunda edição recebeu o nome de “O Imparcial”. Foram acessados os de 1956 (BELÉM NOVO. Jornais Antigos). Exemplares consultados e disponíveis na página digital Belém Novo.

8 A Revista do Globo pertencia à Livraria do Globo de Porto Alegre e iniciou os trabalhos em 1929 com o subtítulo de “Periódico de Cultura e Vida Social”. Encerrou as atividades em 1967. Exemplares consultados e disponíveis no Museu da Comunicação Hipólito da Costa e no Arquivo Histórico Municipal Moysés Vellinho, em Porto Alegre (PUCRS. Delfos).

foi necessária a consulta a fontes primárias, como atas e correspondências oficiais, para a remontagem da história dos primeiros 100 anos do Bairro Belém Novo.

## 1 UMA FREGUESIA NA MARGEM DO GUAÍBA (1870-1920)

De acordo com a história remontada pelo Padre Rubem Neis (1925-2002) em matérias dominicais publicadas no jornal *Correio do Povo*, o núcleo urbano do Bairro Belém Novo tem sua origem ligada à transferência da Freguesia de Belém, antes localizada no Morro de São Gonçalo, no Bairro Belém Velho. Até o advento da República, freguesia (do latim *fili ecclesiae*, filhos da igreja) era a “sede de uma igreja paroquial, e que servia também para a administração civil” (PRADO JR., 2011, p. 325).

Alcançar a categoria de freguesia era importante para um arraial ou povoado, nos períodos Colonial e Imperial do Brasil, pois:

Não era somente o acesso garantido então à desejada e necessária assistência religiosa que se obtinha, mas também o reconhecimento da comunidade de fato e de direito perante a Igreja oficial, portanto perante o próprio Estado. Não era apenas o acesso ao batismo mais próximo, ao casamento mais fácil, ao amparo aos enfermos, aos sacramentos na morte, mas também a garantia do registro de nascimento, de matrimônio, de óbito, registro oficial, com todas as implicações jurídicas e sociais. (MARX, 1991, p. 18-19).

No ano de 1858, a igreja de Belém Velho perdeu seu vigário e, portanto, seu administrador, fato que muitas vezes havia ocorrido desde a elevação do povoado à freguesia em razão da sua localização, o que ocasionou um interesse por parte da administração pública em transferir a sede. Somou-se a isso o desmoronamento de parte da igreja em 1872, que sofria há duas décadas com problemas estruturais. Uma comissão organizada para uma possível reconstrução não a conseguiu de imediato, o que ocorreu somente em 1892 quando a capela-mor da igreja foi recuperada e transformada na capela atual do bairro (NEIS, 1972a; NEIS, 1973d). Nesse processo, Belém Velho já havia perdido sua condição de freguesia para Belém Novo, continuando a existir enquanto povoado, pois algumas famílias permaneceram residindo no local (PAZ; FERNANDEZ; KRAWCZYZ, 1994).

A mudança foi uma decisão municipal, estipulada pela Lei Provincial n. 616 de 12 de outubro de 1867, que dispôs que “a freguesia de Nossa Senhora de Belém seja transferida para a margem do Rio Guaíba, entre o Passo do Salso e o do Lami” (FORTES; WAGNER, 1963, p. 329; BIBLIOTE-

CA NACIONAL, 1868). O contexto da transferência insere-se em um período (segunda metade do século XIX) em que Porto Alegre foi marcada pela implantação de novos meios de comunicação, principalmente pelas companhias de navegação que transportavam mercadorias e passageiros (SOUZA; MÜLLER, 2007). Dessa maneira, o fator locacional parece ter sido crucial para a transferência, pois o novo assentamento da freguesia se daria na margem do Guaíba, facilitando a ligação com o centro da cidade. Por sua vez, em Belém Velho havia dificuldade de desenvolvimento visto que o local não possuía um porto e pelo difícil acesso por terra (GARCIA, 2017).

Em 1868, a Câmara Municipal de Porto Alegre, com ordens do Presidente da Província do RS Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello, formou uma comissão composta por José Manoel Corrêa, Luiz Belmiro da Silva Rosa e José Cândido de Figueiredo e encarregou o engenheiro ajudante Antonio de Mascarenhas Telles de Freitas para precisar o local para a implantação da nova Freguesia de Belém (BIBLIOTECA NACIONAL, 1868).

Após a visita realizada pelo engenheiro, este encaminhou ao Presidente da Província um ofício com suas observações. Na primeira parte do texto, recomendou a exata localização da nova freguesia no local denominado “morrinho”, entre a Ponta do Fagundes e a Ponta do Arado Velho. As vantagens do local escolhido eram o seu “bom ancoradouro resguardado por recifes que se proliferam de uma ponta a outra, o que é uma garantia para a navegação, boa estrada de rodagem para a Cidade pela Cavalhada, e um terreno elevado, porém de pouca inclinação” (PROCEMPA, 1868, p. 210), trecho que corrobora mais uma vez com o entendimento da mudança de local para a melhoria de acesso à freguesia - por água e terra.

Na transferência e escolha exata do novo local, destaca-se a importante figura do morador de Belém Velho Ignácio Antônio da Silva, que adquiriu, em 1865, as terras do chamado “Arado Velho” (em Belém Novo), antes pertencentes a Joaquim Mariano Aranha (NEIS, 1973d). Ignácio era um grande incentivador da mudança da freguesia, contudo, justamente no chamado “morrinho” já estava situada a sua residência<sup>9</sup> e a sua atafona (casa de moagem) (Imagem 2). Além disso, no local também havia uma olaria<sup>10</sup> pertencente a Ignácio, exatamente onde o engenheiro demarcou a praça principal (NEIS, 1973c). O Presidente da Província concordou com o local escolhido pelo engenheiro, mas Ignácio alegou que a freguesia estabelecer-se-ia muito próxima de sua residência e propôs a doação de terras para

---

9 Não há vestígios materiais. No local posteriormente foi construído o antigo Hotel Cassino, de acordo com Neis (1973c).

10 Não há vestígios materiais. No local posteriormente foi construída a Sociedade Polônia, de acordo com Neis (1973c).

não afetar a sua fazenda (BIBLIOTECA NACIONAL, 1868; CRUZ; FERNANDEZ; GOMES, 2000). O processo de transferência entrou em estagnação, e somente três anos depois, por meio da Lei Provincial n. 764 de 04 de maio de 1871, foi transferida “a sede da freguesia de N. Sra. de Belém para a margem do Rio Guaíba, em local a escolher” (FORTES; WAGNER, 1963, p. 329).

**Imagem 2 - Recorte do jornal Correio do Povo com imagem de Ignácio Antônio da Silva, em reportagem realizada pelo Padre Rubem Neis, em 1973, sobre a fundação de Belém Novo.**



**Fonte:** Neis (1973c, p. 63). Acervo do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.

Ignácio doou o terreno para a igreja, para o cemitério, para uma escola pública e para a casa do pároco. Ademais, junto ao vigário da freguesia Barnabé Corrêa da Câmara e aos cidadãos Manoel Antonio Fagundes, João Baptista de Magalhães e Luiz Belmiro da Silva Rosa, formou uma comissão encarregada da construção da igreja, nomeada pelo Presidente da Província (BIBLIOTECA NACIONAL, 1877). Em 1876, foi lançada a pedra fundamental da Igreja Matriz de Belém Novo, abençoada por meio da celebração de uma missa ocorrida em 25 de setembro do mesmo ano. A construção da igreja começou no ano seguinte, dividida em duas etapas: a primeira fase de 1877 e 1880, e a segunda, de 1882 a 1885. Na primeira fase foram concluí-

das a capela-mor, as sacristias e o cemitério. Na segunda fase deu-se a construção do corpo da igreja e de sua torre, do reboco, a colocação do assoalho e da porta principal. Em 1885 houve o fechamento da torre (NEIS, 1973b).

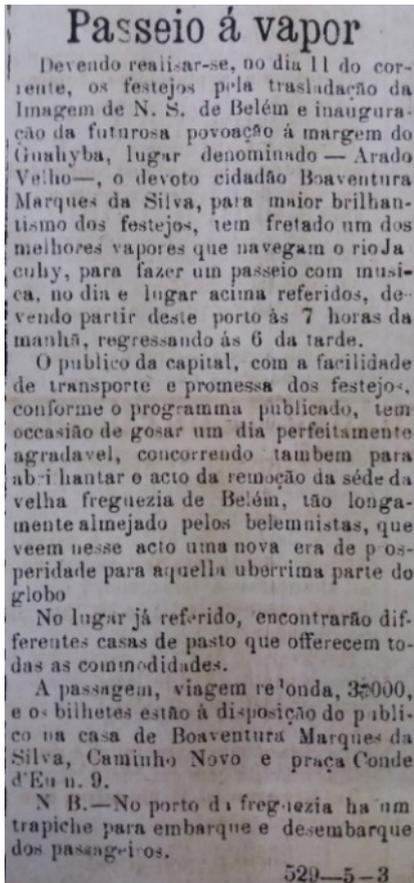
Foi gasta na obra da igreja uma quantia de 30 contos de réis, da qual o governo provincial contribuiu com 27 contos de réis (NEIS, 1973b). O restante foram contribuições de particulares, como do próprio Ignácio, do Barão de São José do Norte, do Barão de Jaguarão, do Barão do Caí, do Barão de São Borja, além de uma modesta quantia doada pela população e de doação em tijolos. A igreja foi construída por mão de obra particular e por escravos emprestados por particulares (NEIS, 1973b). Assim, a implantação da Freguesia de Belém delineou-se na margem do Guaíba, a partir de uma praça quadrangular principal, contornada por terrenos e com a igreja construída de frente para o Guaíba.

Ao final da primeira fase da construção da igreja, foi realizada “a efetiva a transferência da freguesia de N. Sa. de Belém para o Arado Velho (hoje Belém Nôvo)”, conforme o Ato s. n. de 14 de fevereiro de 1880 (FORTES; WAGNER, 1963, p. 330; BIBLIOTECA NACIONAL 1880). Em 10 de abril de 1880, às 7h, foi marcada uma missa em Belém Velho, e no dia posterior, às 11h, uma em Belém Novo, em razão da transferência da imagem de Nossa Senhora de Belém de uma igreja para a outra. O evento foi divulgado por mais de uma vez<sup>11</sup> no jornal *A Reforma* e convidava os moradores da área central de Porto Alegre para participarem da comemoração ofertando vapores da Companhia Fluvial para o acesso. A transferência da freguesia era considerada como algo “longamente almejado pelos belemnistas, que veem nesse acto uma nova era de prosperidade para aquela ubérrima parte do globo” (PASSEIO..., 1880a, p. 3), entendendo a ação enquanto começo de um período de progresso e desenvolvimento (Imagens 3 e 4).

---

11 Passeio (1880a, p. 3); Passeio... (1880b, capa); Programma... (1880, p. 3).

**Imagem 3 - “Passeio à vapor”.**  
**Convite para os festejos em Belém Novo no jornal A Reforma, 1880.**



**Fonte:** Passeio... (1880a, p. 3).  
Acervo do Museu da Comunicação  
Hipólito José da Costa.

**Imagem 4 - “Passeio ao Arado Velho - Nova Freguesia de Belém”.**  
**Convite para os festejos em Belém Novo no jornal A Reforma, 1880.**



**Fonte:** Passeio...(1880b, capa).  
Acervo do Museu da Comunicação  
Hipólito José da Costa.

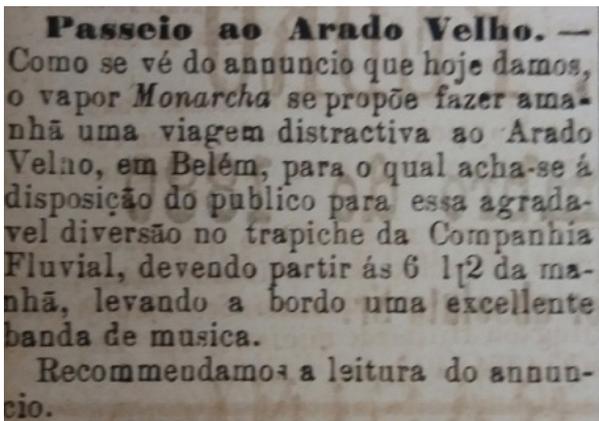
No dia 13 de abril de 1880, foi emitida uma nota no mesmo periódico sobre como a festa do dia 11 havia ocorrido conforme o planejado, com a saída do porto de Porto Alegre de três vapores lotados. Informou-se também que a missa em Belém Novo foi acompanhada de uma festa com banda de música, orquestra e cavalhadas, estando a igreja, a praça e o trapiche iluminados e embandeirados; à noite ainda houve uma queima de fogos de artifício. No dia seguinte foi realizada outra missa e corridas de cavalhadas (FESTA..., 1880; GARCIA, 2017).

As festas religiosas configuraram-se desde os primeiros séculos de colonização no país e perpetuam-se até os dias atuais, constituindo um verdadeiro patrimônio cultural. Segundo Jurkevics:

O espaço de sociabilidade, para a maior parte da população, se realizava fora do âmbito domiciliar, uma vez que os grandes momentos de interação social eram as festas religiosas. As práticas católicas eram marcadas por efusivas manifestações de fé visíveis nas missas com corais, nas procissões – caminho do devoto à Casa do Pai – repletas de alegorias e nas festas com músicas, danças, comidas, bebidas e fogos de artifício. (JURKEVICS, 2005, p. 74).

As grandes distâncias separavam a população, e ainda havia uma grande dificuldade em relação ao transporte no país. Assim, eram nos festejos religiosos em freguesias, vilas e cidades que acontecia a reunião da população como uma das únicas formas e momentos de divertimento e sociabilidade. As festas contavam com a participação dos moradores locais e os dos arredores, principalmente para celebrar os santos protetores (JURKEVICS, 2005). Nesse sentido, em outras oportunidades, como foi verificado no jornal *A Reforma*, de 4 de dezembro de 1880, foram realizadas viagens distrativas até a Freguesia de Belém ou Arado Velho (Imagem 5), demonstrando que o local era uma área de lazer e recreação desde sua fundação oficial (PASSEIO..., 1880c; GARCIA, 2017).

**Imagem 5 - Convite de passeio até a Freguesia de Belém ou Arado Velho, no jornal *A Reforma*, 1880.**



**Fonte:** Passeio... (1880c, p. 3). Acervo do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.

A transferência da freguesia ocorreu dentro de um período (principalmente a partir de 1870) em que o Brasil estava sendo atingido por ideias reformadoras, como as correntes do positivismo, liberalismo e cientificismo. Junto dessas correntes, baseadas sobretudo na razão, eram trazidos debates a respeito da união entre Estado e Igreja, assunto que entrou em discussão com o advento da Reforma Protestante no século XVI e com a Revolução Francesa no século XVIII, por exemplo. Nessa última, a administração realizada pela Igreja - de hospitais, asilos, cemitérios, escolas, orfanatos, entre outros - já era reivindicada pelo Estado. No Brasil, mesmo em 1822, com a Independência, a união entre Estado e Igreja Católica foi mantida, bem como suas leis, costumes e a tradição portuguesa, pois essa união ainda era considerada indissolúvel para a organização política e social do país (SOUZA, 2013).

Com o advento da República, o Brasil tornou-se um Estado laico, conforme o Decreto n. 119-A de 7 de janeiro de 1890, separando de vez Estado e Igreja e, conseqüentemente, dando fim às freguesias (BRASIL, 1890). Dessa forma, por meio do Ato municipal n. 7 de 01 de dezembro de 1892, Porto Alegre foi dividida “em 6 distritos, sendo os quatro primeiros urbanos e os dois últimos suburbanos; destes, o 5º será o de Belém, e o 6º, o de Pedras Brancas”. Belém Novo tornou-se o 5º distrito de Porto Alegre, deixando de ser a Freguesia de Belém (FORTES; WAGNER, 1963, p. 330).

Na segunda metade do século XIX iniciou-se a construção da estrada de ferro no RS, que veio a estreitar a ligação das cidades e colônias do interior com a capital, que iniciava o seu processo de industrialização, sendo o centro do sistema ferroviário e a detentora do escoamento dos produtos coloniais. No ano de 1910, estava completa a ligação ferroviária entre o RS e o eixo Rio-São Paulo, colocando a indústria gaúcha em competição com o mercado nacional. Entre 1900 e 1910, o crescimento da população de Porto Alegre atingiu altos índices, explicados pela fase de hegemonia industrial que a capital passava no estado (SINGER, 1974).

O início do século XX foi um momento de modernização baseada no trinômio “circulação, higienização e embelezamento” e de transformações físicas da capital na busca pelo progresso. O Estado, governado durante a República Velha pelo PRR, de base positivista, “incentivava o desenvolvimento industrial, técnico e científico no âmbito da cidade” e “exigia, da parte do Município, novas construções, edifícios para as repartições públicas, abertura de ruas e becos, conserto de vias pelas obras de instalação, pavimentação, etc.” (SOUZA, 2010, p. 17). A modernização e a renovação arquitetônica que se descortinavam na área central de Porto Alegre não chegaram a Belém Novo; porém, o distrito mantinha relações comerciais com

o centro por meio do fornecimento de materiais de construção produzidos por suas olarias. Como visto, durante a construção da igreja da Freguesia de Belém foram feitas doações em tijolos, indicando que nos arredores de Belém Novo havia olarias (NEIS, 1973, p. 47). Um censo realizado em 1874, baseado em registros industriais de Porto Alegre, assinala que existiam 14 olarias na Ponta Grossa e em Belém Novo, havendo uma economia baseada na exploração de argila, areia e areião. A presença das olarias na região também seria um possível fator de atração de mão de obra que teria contribuído para o crescimento populacional e econômico do distrito (PORTO ALEGRE, 1961; CRUZ; FERNANDEZ; GOMES, 2000).

O processo de industrialização e densificação da área central de Porto Alegre acarretou a busca de áreas de lazer e, assim, na primeira década do século XX, os balneários da zona sul começaram a atrair a população com melhores condições econômicas. “A falta de higiene da cidade, a infraestrutura urbana que deixava a desejar, impulsionavam a busca de férias em outros locais” (HUYER, 2015, p. 43), e Belém Novo, também banhado pelo Guaíba, participaria dessa lógica, como será visto a seguir.

## **2 UM “PITORESCO” BALNEÁRIO DE ÁGUAS FLUVIAIS (1920-1970)**

No Brasil, o banho de mar só se tornou corriqueiro no início do século XX, transformando o valor das orlas marítimas e estimulando o surgimento de loteamentos balneários. Assim, as atividades à beira-mar passaram a fazer parte da vida urbana, como - no caso mais emblemático - as praias do Rio de Janeiro. A instituição das férias de trabalho remuneradas nos anos 1930, parte das Leis Trabalhistas propostas pelo governo do Presidente Getúlio Vargas, intensificou a procura pelos balneários. Todavia, o acesso a esses locais ainda era restrito às famílias que tinham condições financeiras de alugar ou comprar uma segunda residência (OLIVEIRA, 1999; GARCIA, 2017). Dessa maneira:

A urbanização de lugares para o uso de banho de mar, no período de verão, adotou, no Brasil, o mesmo nome usado para denominar os edifícios destinados aos banhos, balneário, e embora se encontrem alguns “edifícios-balneários”, do século XIX, o termo difundiu-se para designar os lugares à beira-mar ou de rios, com infraestruturas básicas e moradias secundárias, próprias ou para aluguel, onde o banho é a principal atividade, dando origem também à expressão veraneio, a estadia temporária durante o verão em lugares costeiros e privilegiados para o banho de mar. (OLIVEIRA, 1999, p. 57).

Desde o princípio, as urbanizações balneárias brasileiras seguiram um modelo europeu existente desde o século XIX, composto de um loteamento, de um hotel com cassino e de um restaurante. Diversos exemplos desse tipo de empreendimento são observados ao longo da costa marítima brasileira, como é o caso de Copacabana e o Hotel Copacabana Palace (inaugurado em 1923), que possuía um cassino até a década de 1940 (OLIVEIRA, 1999).

Nas primeiras décadas do século XX, as praias de mar no Rio Grande do Sul não possuíam acesso fácil. Ir de Porto Alegre até a praia de Torres levava até dois dias e meio na década de 1910. Entre a capital e Conceição do Arroio (Osório), havia apenas uma estrada de 120 km de chão batido. Somente em 1938, com a inauguração da RS-030, ligando Porto Alegre a Osório e Tramandaí, o acesso ao litoral norte foi melhorado; entretanto, era uma via muito precária sendo em quase sua totalidade sem asfalto. Outra via que era utilizada para acesso à praia de Cidreira e Balneário Pinhal era a RS-040, também sem asfalto. Apesar da dificuldade, no final dos anos 1930, as praias de mar gaúchas passaram a receber alguns banhistas, e loteamentos balneários começaram a ser construídos para atender a demanda (SILVA, 1985; GARCIA, 1917).

A virada do século XIX para o XX foi marcada pela industrialização da área central de Porto Alegre e também pelo início da urbanização da zona sul, reforçada com a implantação da “Ferrovia do Riacho”, que lhe concedeu facilidade de acesso. Esse acesso mais fácil do que para as praias de mar, aliado à função recreativa e de lazer possibilitada pelo lago Guaíba, atraía os porto-alegrenses com melhores condições financeiras, principalmente nos meses mais quentes do ano (HUYER, 2015).

Por conseguinte, na década de 1930, iniciou-se na zona sul de Porto Alegre a implantação de diversos loteamentos balneários, como o “Balneário Villa Conceição”, “Balneário Ipanema”, “Balneário Guahyba”, “Balneário Espírito Santo”, “Balneário Juca Baptista”, “Balneário Guarujá”, “Jardim Yacht Club”, “Balneário Vista Alegre” e “Villa Assunção”. Os negócios imobiliários eram realizados por um grupo de investidores que, após a aquisição do terreno, contratavam o projeto do loteamento e o elaboravam. Em seguida, era feita a publicidade em revistas e jornais para a venda dos lotes, acompanhada da construção do loteamento (HUYER, 2015; GARCIA, 2017).

Antecipando a lógica balneária que se configurou na zona sul da cidade nas décadas de 1930 e 1940, em 1927 foi lançada a “Villa Balneária Nova Belém”, o primeiro empreendimento da zona sul, também chamado de “Balneário Nova Belém” ou ainda “Balneário Leblon”. O loteamento foi construído no Morro da Cuíca e é contornado pelas praias do Veludo e Le-

blon, abrangendo ainda uma porção de área plana atrás do mesmo morro. Na planta, assinada pelo engenheiro civil Oscar Silva, as novas vias conectam-se com as existentes da antiga freguesia; já no morro, aproveitaram-se as curvas de nível para o desenho das vias. Na margem do Guaíba, contornando o morro, foi proposta a Avenida Beira-Rio, onde, na altura da Praia do Leblon, foi demarcado um restaurante (GARCIA, 2017).

O loteamento foi divulgado no jornal A Federação, em 7 de março de 1931, em reportagem intitulada “O Embelezamento da cidade: O Balneário Nova Belém”. O jornal redigiu sobre o panorama magnífico proporcionado pelo Morro da Cuíca e sua vegetação composta por figueiras. Também fez menção à garantia da higiene pública (saneamento) e a inspiração do loteamento nos empreendimentos que eram realizados na Europa e nos Estados Unidos naquele período - os bairros-jardins - conforme o trecho:

O primitivo traçado da Villa Balnear Nova Belém representava uma construção modesta. Entretanto foi resolvido ampliá-lo, a fim de dotar Porto Alegre de um elegante e majestoso balneário, moldado nos principaes e mais afamados estabelecimentos congêneres dos Estados Unidos e da Europa, com todas as garantias de hygiene pública, e a nossa população terá, sem grandes dispêndios e com rapidez de transporte, um exellente ponto de veraneio. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1931, p. 4).

Seguindo o modelo balneário que se perpetuava no país, receberia um Hotel Balneário na Avenida Beira-Rio e um restaurante, além de diversos equipamentos como “caes balneários, porto de pesca, porto para os hiates de recreio e de regatas, piscinas de natação, kiosques, e edifícios públicos como sejam, toilettes, cabines, restaurantes e bar” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1931, p. 4). Anunciavam também amplas avenidas circundando as praias, dotadas de mercados públicos previstos para abastecer o loteamento, assim como a construção de um “grande stadium com uma superfície de 12 hectares, o qual será um dos maiores do mundo. Na praia, além de um cinema ao ar livre, será construído um aquarium, torres de saltos, piscinas de natação, etc.” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1931, p. 4).

Excetuando a abertura das vias, com dimensões bem menores do que as prometidas e sem pavimentação, e a construção de um restaurante, a maior parte da estrutura e dos equipamentos que foram anunciados nunca foi construída, como os mercados, as torres de salto, as piscinas, o aquário, o estádio, entre outras, denotando-se que o empreendimento foi divulgado na imprensa de maneira enaltecida para a venda dos terrenos.

Os terrenos pertenciam à “Sociedade Villa Balneária Nova Belém”, e a venda era divulgada na Revista do Globo e em outros meios impressos, do mesmo modo como ocorria com outros loteamentos da zona sul da cidade (HUYER, 2015; GARCIA, 2017). Destacava-se que a compra teria, como benefícios, passeios de barco, banhos nas praias, acesso ao restaurante, numa fuga do calor do centro da cidade, mas não fazia menção à gama de equipamentos anunciados na reportagem tratada anteriormente (Imagens 6, 7 e 8). Os anúncios davam ênfase também à facilidade de acesso por estrada de rodagem, a Estrada Belém Novo (hoje Avenida Juca Batista).

**Imagem 6 - Publicidade de venda de terrenos no loteamento “Villa Balnear Nova Belém” ou “Balneário Leblon”, na Revista do Globo, 1932.**



**Fonte:** Visite... (1932, p. s.nº). Acervo do Arquivo Histórico Moysés Vellinho.

**Imagem 7 - Publicidade de venda de terrenos no loteamento “Villa Balnear Nova Belém” ou “Balneário Leblon”, o Boletim da Sociedade de Engenharia, 1940.**



**Fonte:** Faça... (1940, p. s.nº) Acervo da Biblioteca da Engenharia da UFRGS.

**Imagem 8 - Publicidade de venda de terrenos no loteamento “Villa Balnear Nova Belém” ou “Balneário Leblon”, na Revista do Globo, 1930.**



**Fonte:** Fuja... (1937, p. s.nº). Acervo do Arquivo Histórico Moysés Vellinho.

O Restaurante Leblon<sup>12</sup> (Imagem 9), demarcado no projeto do loteamento, foi construído e, por muitas décadas, foi parte importante da vida social e cultural de Belém Novo, funcionando até o final dos anos 1970. O projeto do restaurante é do reconhecido engenheiro italiano Armando Boni (1886-1946), radicado em Porto Alegre em 1910, que desenvolveu importantes projetos arquitetônicos na capital<sup>13</sup> (GARCIA, 2017).

**Imagem 9 - Publicidade do Restaurante Leblon na Revista do Globo, 1937.**



**Fonte:** Balneário... (1937, p. s. nº). Acervo do Arquivo Histórico Moysés Vellinho.

<sup>12</sup> Também ficou conhecido como “Poletto”, nome de um dos proprietários, Almiro Poletto, que dirigiu o restaurante por cerca de 30 anos (BELÉM NOVO).

<sup>13</sup> Boni também foi responsável por projetos como a Concha Acústica do Auditório Araújo Vianna, na Praça da Matriz (demolido), o Cemitério São Miguel e Almas, a sede da Livraria do Globo, a Casa Guido Corbetta e a Casa Boni.

Em março de 1936, a Revista do Globo publicou uma matéria de página inteira sobre o primeiro loteamento balneário de Belém Novo, utilizando-se de ilustrações das residências e chamando a atenção para o caráter pitoresco do balneário (Imagem 10).

### Imagem 10 - Publicidade sobre o “Balneário Leblon” na Revista do Globo, 1936.

22-12-1936 REVISTA DO GLOBO N.º 63

## BELEM NOVO PITORESCO

# BALNEARIO LEBLON

Porto Alegre cresce vertiginosamente. Estende-se para todos os lados, numa expansão admirável. Depois de

com jardins bem cuidados, em que as flores mimosas são gritos de vida e de alegria na folhagem verde. Toda essa variedade se encaixa na mais feliz harmonia, constituindo a cidade sonho, onde não chega o bulício trepidante de nossas

moçidade. É um dos lugares mais aprazíveis da região. E a natureza aristocrática a está preferido para construir suas residências de verão. A Soc. Vila Balnearia Nova de Belém, proprietária dos terrenos, e que tem fa-



Um trecho da Av. Ligação, vindo-se de magníficas vivendas dos srs. dr. Armando Barceles e Bruno Nunes Dias.

pano admirável de beleza. Ao passo que a cidade prossegue em sua expansão. Ao lado do prisma dita enche-se de mata rorureja a água. Sol sobrados de selo, oite e mais e sombra sobre a região. E andares, seus arredores se gozavam com as mais possí-

um morro segue-se uma planície ondulante. Ao lado do prisma dita enche-se de mata rorureja a água. Sol sobrados de selo, oite e mais e sombra sobre a região. E andares, seus arredores se gozavam com as mais possí-

cas construções, numa assombrosa natural surgem, do fundo, ca-



Bungalow de veraneio do dr. Carlos von der Pellen.

ritas, onde só vivem a calma e o descanso. Isso em casa. Mas a dois passos das residências está o Balneario Leblon, flumante de comodidade, onde se reúne uma multidão elegante, na mais sadia alegria, num tumulto de vida e de

cultado a sua aquisição, já vendem muitos. E continua vendendo, contribuindo para o aproveitamento de tão bela paisagem natural. Vão aqui nesta sítima algumas das ricas vivendas do Belém Novo, algumas ainda em construção.



Enxuta residência da ex-ma. sra. d. Maria Terra Lopes.

ciação encantadora de ar- sas admiráveis, que são sor- quitectura moderna com os rito para a estrada. São, de nesses panoramas naturais, fato, uma festa para os Belém Novo está numa situação admirável. O Quilha forensas, feitas sob os mais envolventes num abençoado caprichoso desenhos, mais aliado. Uma vegetação luxu-

mais variados estilos, todas



Esplêndido bungalow da residência do dr. Pedro Rossi, diretor da Soc. Vila Balnearia Nova Leblon.

**Fonte:** Belém... (1936, p. s. n<sup>o</sup>). Acervo do Arquivo Histórico Moysés Vellinho.

Na matéria, evidenciou-se o conceito de salubridade e contato com a natureza proporcionado pelo local e a superioridade das residências ou “bungalows” em relação às construções em altura que tomavam o centro da capital. Assim, corroborava a ideia de ser Belém Novo um local de refúgio em meio à cidade que se industrializava e se modernizava arquitetonicamente:

Ao passo que a cidade enche-se de sobrados de seis, oito e mais andares, seus arredores se enfeitam com as mais poéticas construções, numa associação encantadora de arquitetura moderna com os nossos panoramas naturais. Belém Novo está numa situação admirável, o Guaíba envolve-o num abraço carinhoso. Uma vegetação luxuriante veste as elevações do terreno. Há os contrastes mais admiráveis. Depois de um morro segue-se uma planície enorme. Ao lado do mato rumoreja a água. Sol e sombra sobre a região. E que belos crepúsculos [...]. Neste ambiente de beleza natural surgem, do fundo, casas admiráveis, que são sorrisos para a estrada. (BELÉM..., 1936, p. s. n°).

Entre as décadas de 1920 a 1940, Porto Alegre passou por importantes administrações que deram seguimento na melhoria e no crescimento de sua estrutura urbana. No governo de Alberto Bins (1928-1937), loteamentos centrais foram construídos e, no governo de Loureiro da Silva (1937-1943), com o advento do Estado Novo, obtiveram-se recursos por meio de empréstimos externos que deram respaldo para a execução de diversas obras de remodelação da cidade (SOUZA e MÜLLER, 2007). Verificado o crescimento urbano que ocorria naquele momento, as matérias da Revista do Globo ressaltavam, ao mesmo tempo, ser Belém Novo um recanto livre dos problemas do centro da cidade, mas, ao mesmo tempo, próximo dela e ao alcance de sua população:

A gente vive a louvar a beleza das terras alheias e esquece que na nossa terra - bem perto de nós, há paisagens maravilhosas. Esta que aqui reproduzimos é da Villa Balnear Nova Belém, a dois passos do centro da capital. - Recanto ameno, fresco, salubre - ideal como locação para um “bungalow”, sossegado, livre de ruídos, de poeira [...] de foligem e de outros inconvenientes citadinos. Forçosamente, aquele paraíso de que a Bíblia fala, se era bom e bonito de verdade, devia ser assim, bem assim como a Villa Balnear Nova Belém. (OS MAIS..., 1932, p. s. n°).

Para a revista, a população que frequentava as praias do Guaíba era considerada elite ou parte privilegiada da sociedade, da mesma maneira que a que tinha acesso às praias de mar (PRESTES, 2015). Assim, o imaginário da sociedade porto-alegrense sobre as praias e o veraneio no Guaíba era instigado por meio de matérias da Revista do Globo em detrimento dos problemas urbanos que acometiam o centro. Entre as décadas de 1930 e 1960, as praias do Guaíba foram apresentadas como verdadeiros paraísos,

apesar de dificuldades em questões de saneamento e pavimentação não serem retratadas nas matérias, como será visto mais adiante (PORTO ALEGRE, 1961) (Imagem 11).

**Imagem 11 - Publicidade sobre a Villa Balneária Nova Belém, na Revista do Globo, 1932.**



**Fonte:** Os mais... (1932, p. s. n<sup>o</sup>). Acervo do Arquivo Histórico Moysés Vellinho.

Não tardou a surgir um segundo empreendimento nos mesmos moldes do Balneário Leblon. O “Belém Novo Balnear” teve seu projeto datado de 1929/1930 e foi assinado pelo engenheiro civil Carlos de Baumont (ou Charles de Baumont)<sup>14</sup>. O loteamento foi implantado nas antigas terras de Ignácio Antônio da Silva (que deu nome à avenida principal) e, no local da sede de sua fazenda, foi construído um Hotel Cassino (Imagem 12). O traçado urbano do balneário tem a presença de espaços verdes, praças e ruas curvilíneas, seguindo modelos de urbanismo da época (GARCIA, 2017).

14 De acordo com a família de Baumont, ele era belga (GARCIA, 2017). Sabe-se que foi responsável pelo desenho do loteamento “Vila Jardim”, na zona norte da cidade, no qual projetou áreas verdes internas com passagens para pedestres e residências isoladas no terreno, dotadas de vegetação abundante. O projeto é amplamente marcado pela centralidade da praça e ruas e avenidas circulares à sua volta (MIRANDA, 2015).

**Imagem 12 - Hotel Cassino, imagem de reportagem do jornal  
Correio do Povo, 1973.**



**Fonte:** Neis (1973c, p. 63). Acervo do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.

No que se refere ao acesso à educação, no ano de 1934 foi fundado o Grupo Escolar Evarista Flores da Cunha<sup>15</sup> (nome dado em homenagem à mãe do então governador do Estado General Flores da Cunha), com capacidade para 450 alunos (Imagem 13). O edifício da escola foi construído entre a margem do Guaíba e a praça principal e em oposição à Igreja Nossa Senhora de Belém. A construção dessa e de outras escolas foi importante para o incremento populacional do distrito, e muitos moradores do Bairro Lami e da zona sul estudavam em Belém Novo (CRUZ; FERNANDEZ; GOMES, 2000).

---

15 Hoje Escola Estadual de Ensino Fundamental Evarista Flores da Cunha.

**Imagem 13 - Matéria sobre evento realizado no Grupo Escolar Evarista Flores da Cunha, no jornal O Imparcial, 1956.**



**Fonte:** Belém Novo. “Dia das mães”... (1956, p. 3).  
Acervo digital da página Belém Novo.

Os dois loteamentos balneários e novos equipamentos urbanos representaram para os moradores de Belém Novo uma perspectiva de progresso, de inserção do distrito à vida metropolitana, que começou a se constituir a partir de 1945, sobretudo enquanto local de lazer. A função de balneário fez com que a vida social e cultural de Belém Novo se ampliasse para além dos eventos religiosos que aconteciam desde quando era uma freguesia. Às festas em homenagem à Nossa Senhora de Navegantes, com os pescadores levando a imagem da santa pelo lago, uniram-se as festas religiosas em homenagem à sua padroeira, Nossa Senhora de Belém (CRUZ; FERNANDEZ; GOMES, 2000). Além disso, entre os anos 1930 e 1970, Belém

Novo oferecia almoços e jantares festivos, bailes, “*garden parties*”<sup>16</sup>, carnavais, jogos e campeonatos de futebol, colônia de férias, peças teatrais, restaurantes e possuía até mesmo dois pequenos cinemas, o Cine Arte e Cine Belgrano (Imagens 14 e 15). A intensa vida social de Belém Novo ocupava seu espaço público e atraía a população da redondeza e do centro para hospedar-se nas casas de veraneio, no Hotel Cassino ou mesmo acampar em barracas na Praia do Veludo (GARCIA, 2017).

**Imagem 14 - “Garden party” que ocorreu em comemoração ao início das obras do Hotel Cassino, em matéria do jornal Diário de Notícias, 1937.**



**Fonte:** A vida... (1937, p. 3). Acervo do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.

**Imagem 15 - Imagem do edifício do Cine Belgrano no jornal O Imparcial, 1956.**



**Fonte:** Belém Novo (30 jun. 1956, p. 6). Acervo digital da página Belém Novo.

Nos anos 1950, o comércio de Belém Novo era caracterizado principalmente pelos estabelecimentos varejistas de gêneros alimentícios, divulgados no jornalzinho local, chamado O Imparcial (Imagens 16 e 17). Havia 44 estabelecimentos desse tipo, sendo 37 ligados à alimentação. No geral,

<sup>16</sup> A *garden party* era um tipo de festa que surgiu nos anos 1930. No Rio de Janeiro, era realizada geralmente à tarde nos jardins de grandes mansões da Zona Sul e nas casas de campo de Petrópolis (CHATAIGNIER, 2010).

eram bares, ofertados em virtude da função balneária do local, muitos funcionando somente nos meses de verão (PORTO ALEGRE, 1961).

### Imagens 16 e 17 - Publicidades de estabelecimentos comerciais de Belém Novo no jornal O Imparcial, 1956.



**Fonte:** Belém Novo (2 jun. 1956, p. 3). Acervo digital da página Belém Novo. Jornais Antigos.

A partir da década de 1960 verificou-se um abandono das praias de Belém Novo, que perdeu gradativamente sua função de balneário de veraneio. Levantou-se que a média de passageiros no transporte público pela Linha Belém Novo ou pela Linha Lami (que ligava ao centro da cidade), ainda que atingisse um aumento considerável nos meses de janeiro, fevereiro e março, já não transportava tantos passageiros como em anos anteriores. Havia um descaso com as áreas verdes, uma diminuição de serviços e não havia qualquer tratamento da orla das praias. Nesse momento, o Hotel Cassino já havia encerrado suas atividades e, por algum tempo, houve a intenção de transformá-lo em um hospital particular (PORTO ALEGRE, 1961).

No ano de 1967, foi publicada no jornal Diário de Notícias uma matéria chamada “Belém Nôvo: um balneário em agonia”, que denunciava todo o descaso com o local (Imagem 18). Segundo a reportagem, por falta de fiscalização, a areia da Praia do Leblon era frequentemente retirada por caminhões, e a margem da Praia do Veludo era ocupada por população vulnerável como local de moradia clandestina. Os trapiches, as mesas e os bancos da orla estavam em deterioração por falta de manutenção por parte da Prefeitura. Também não havia qualquer cuidado com a limpeza das praias, que estavam sendo tomadas por juncos (BIBLIOTECA NACIONAL, 1967).

# Imagem 18 - Matéria sobre as dificuldades enfrentadas no balneário Belém Novo no jornal Diário de Notícias 1967.

**REPORTER DA CIDADE**

## BELÉM NOVO: UM BALNEÁRIO EM AGONIA

— Olá, senão, a última vez que um governo lhe chegou antes por Belém, foi em 1912, foi o chamado "Estado de Caxias". Mandou construir a "Praça de Caxias" e o Grupo Escolar. De lá para cá, não houve mais que o nome de estado.

Com esta declaração de um antigo morador, lá instalado em Belém Nova e "Repórter da Cidade", para não esquecermos de alguns fatos e "reconstituição da história, começamos a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

— "Belém" repete, eu me propusimos para escrever um jornal novo. A ideia surgiu de Belém Nova e de desconhecido.

Se quiser que um repórter a respeito para lá ir, não é preciso de Belém Nova, não é necessário estar informado.

**Belém das Praias**

— Se quiserem proporcionar de novo, dentro de um mês, a situação das praias, que aliás são as praias, de Belém Nova, é a praia de Belém, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

— Este não é um repórter, está mesmo assim aqui. É um repórter de Belém Nova, que é a praia de Belém Nova, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

— Este não é um repórter, está mesmo assim aqui. É um repórter de Belém Nova, que é a praia de Belém Nova, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

— Este não é um repórter, está mesmo assim aqui. É um repórter de Belém Nova, que é a praia de Belém Nova, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 26 DE 1967 — 67 CADERNO — Página 8



**O Trabalho de Polícia**

Por fazer falta, a presença dos "polícia" no Balneário de Belém, não é suficiente para garantir a segurança dos banhistas. O trabalho de polícia é muito importante para garantir a segurança dos banhistas. O trabalho de polícia é muito importante para garantir a segurança dos banhistas.

**O Parque de Helióscopos**

Estimamos, esta realidade e problema de uma praia em Belém Nova, que é a praia de Belém Nova, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.



**Os olhos no lago de São Hipólito. O mundo e sua recuperação.**

**REPORTER DA CIDADE**

## BELÉM NOVO: UM BALNEÁRIO EM AGONIA

— Olá, senão, a última vez que um governo lhe chegou antes por Belém, foi em 1912, foi o chamado "Estado de Caxias". Mandou construir a "Praça de Caxias" e o Grupo Escolar. De lá para cá, não houve mais que o nome de estado.

Com esta declaração de um antigo morador, lá instalado em Belém Nova e "Repórter da Cidade", para não esquecermos de alguns fatos e "reconstituição da história, começamos a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

— "Belém" repete, eu me propusimos para escrever um jornal novo. A ideia surgiu de Belém Nova e de desconhecido.

Se quiser que um repórter a respeito para lá ir, não é preciso de Belém Nova, não é necessário estar informado.

**Belém das Praias**

— Se quiserem proporcionar de novo, dentro de um mês, a situação das praias, que aliás são as praias, de Belém Nova, é a praia de Belém, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

— Este não é um repórter, está mesmo assim aqui. É um repórter de Belém Nova, que é a praia de Belém Nova, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

— Este não é um repórter, está mesmo assim aqui. É um repórter de Belém Nova, que é a praia de Belém Nova, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 26 DE 1967 — 67 CADERNO — Página 8



**O Trabalho de Polícia**

Por fazer falta, a presença dos "polícia" no Balneário de Belém, não é suficiente para garantir a segurança dos banhistas. O trabalho de polícia é muito importante para garantir a segurança dos banhistas. O trabalho de polícia é muito importante para garantir a segurança dos banhistas.

**O Parque de Helióscopos**

Estimamos, esta realidade e problema de uma praia em Belém Nova, que é a praia de Belém Nova, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.



**Os olhos no lago de São Hipólito. O mundo e sua recuperação.**

**REPORTER DA CIDADE**

## BELÉM NOVO: UM BALNEÁRIO EM AGONIA

— Olá, senão, a última vez que um governo lhe chegou antes por Belém, foi em 1912, foi o chamado "Estado de Caxias". Mandou construir a "Praça de Caxias" e o Grupo Escolar. De lá para cá, não houve mais que o nome de estado.

Com esta declaração de um antigo morador, lá instalado em Belém Nova e "Repórter da Cidade", para não esquecermos de alguns fatos e "reconstituição da história, começamos a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

— "Belém" repete, eu me propusimos para escrever um jornal novo. A ideia surgiu de Belém Nova e de desconhecido.

Se quiser que um repórter a respeito para lá ir, não é preciso de Belém Nova, não é necessário estar informado.

**Belém das Praias**

— Se quiserem proporcionar de novo, dentro de um mês, a situação das praias, que aliás são as praias, de Belém Nova, é a praia de Belém, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

— Este não é um repórter, está mesmo assim aqui. É um repórter de Belém Nova, que é a praia de Belém Nova, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

— Este não é um repórter, está mesmo assim aqui. É um repórter de Belém Nova, que é a praia de Belém Nova, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 26 DE 1967 — 67 CADERNO — Página 8



**O Trabalho de Polícia**

Por fazer falta, a presença dos "polícia" no Balneário de Belém, não é suficiente para garantir a segurança dos banhistas. O trabalho de polícia é muito importante para garantir a segurança dos banhistas. O trabalho de polícia é muito importante para garantir a segurança dos banhistas.

**O Parque de Helióscopos**

Estimamos, esta realidade e problema de uma praia em Belém Nova, que é a praia de Belém Nova, que é a única das praias compreendida de Belém Nova, que está se tornando uma realidade, não há de esquecer. Lá, não há mais a contar, pois a história que foi escrita, não há mais a contar. É um novo mundo construído.



**Os olhos no lago de São Hipólito. O mundo e sua recuperação.**

Fonte: Biblioteca Nacional (1967, p. 8).  
Acervo da Biblioteca Nacional Digital.

A estrutura urbana de Belém Novo também era precária e não acompanhou o crescimento do balneário, contribuindo para o esvaziamento da população turística do local. Em 1960, só havia asfalto na rua em frente à igreja e na Rua Cecílio Monza, de acesso à área urbanizada do distrito, que também foi apontada como um problema a ser resolvido:

Belém Novo tem pouquíssimas ruas e calçadas. Não há nenhuma consideração para os moradores que embelezam o bairro, com suas residências modernas e bonitas. As próprias ruas foram construídas por firmas particulares, através de loteamentos. Assim, no verão enfrenta-se o tormento do pó, e no inverno o sacrifício da lama. Atualmente, a Prefeitura está calçando as ruas ao redor do Grupo Escolar. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1967, p. 8).

A rede de água ainda não abrangia todo o bairro, inclusive não havia chegado, em 1960, ao segundo loteamento construído, e o esgoto era um problema extremo, desaguando diretamente no Guaíba. Conforme a matéria:

Existe um outro problema, ainda muito mais grave. É que a prefeitura inventou que as águas servidas tinham de desaguar justamente na praia. Ora, vejam só: uma praia de intenso movimento onde desemboca o esgoto! O resultado é óbvio, o rio fica numa total falta de condições de higiene, espantando os banhistas. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1967, p. 8).

O fato de a rede de água e esgoto ser precária ou inexistente somado à falta de pavimentação adequada das vias, ainda nos anos 1960, demonstra que nas décadas anteriores Belém Novo já sofria com esses problemas. Contudo, as matérias e publicidades de venda dos lotes, sob uma lógica capitalista, focavam somente nos seus atributos positivos - como suas belas paisagens, vegetação e baixa densidade urbana. Não se informavam os problemas de estrutura urbana comuns de locais longínquos do centro da cidade, que não recebem atenção necessária da prefeitura; nem eram retratados problemas socioeconômicos do local, visto que seus moradores sobreviviam de modestos comércios que dependiam dos meses de verão (PORTO ALEGRE, 1961).

A essas problemáticas intraurbanas de Belém Novo soma-se a poluição generalizada do Guaíba, verificada a partir da década de 1970, conforme apontou a “Comissão Parlamentar para o estudo da poluição e defesa do meio ambiente”<sup>17</sup>, formada em 1972 pela Assembleia Legislativa do Estado

---

17 O relatório apontava que: “existe poluição hídrica por matérias oleosas, derrames acidentais, ocasionais ou deliberado por petroleiros e navios de cabotagem; existe poluição por matéria orgânica em decomposição, causando aspecto e cheiro ostensivo aos sentidos, matando peixes e outros organismos aquáticos; existe poluição por agentes tóxicos específicos, desde metais até sintéticos complexos, como substâncias de combate às pragas da agricultura; existe poluição de fábrica de sapatos, curtumes, indústrias siderúrgicas, que

do Rio Grande do Sul. As causas estavam associadas à construção de indústrias nas margens do lago e dos seus afluentes (o Rio dos Sinos e o Rio Gravataí foram constatados como os em pior estado), à falta de saneamento na cidade de Porto Alegre e em toda a região, à agricultura e aos despejos urbanos. As conclusões da Comissão apontavam que os esgotos domésticos e industriais eram uma ameaça ao abastecimento de água em um futuro próximo, e que “o Guaíba em muitas regiões ultrapassa o padrão normal, com um índice de poluição muito superior ao que as recomendações da OMS toleram”. Ainda destacavam que “um banho no Guaíba pode abrir caminho para dezenas de doenças, provocadas pela ingestão da água ou pelo simples contato” (RIO GRANDE DO SUL, 1972, p. 560; GARCIA, 2017).

Outra questão que produziu o esvaziamento das praias da zona sul da capital foi a facilidade de acesso às praias de mar. Nos anos 1950, o governo de Juscelino Kubitschek, com foco no desenvolvimento da indústria e dos transportes, criou condições de produção local de automóveis, iniciando a popularização dos carros de passeio e, por conseguinte, a construção de estradas (PEREIRA, 2016). No RS, no final dos anos 1960, iniciou-se o asfaltamento da RS-040; e em 1973 foi inaugurada a BR-290, *Freeway*, da capital até Osório, como parte do programa de investimentos em obras rodoviárias do regime militar instaurado no país em 1964. Essa estrada foi muito esperada para facilitar o acesso e, inicialmente, tinha duas faixas de rolamento em cada sentido separadas por um canteiro central (GARCIA, 2017).

Diminuiu, portanto, a procura de Belém Novo como balneário de veraneio devido ao conjunto de problemas decorrentes da sua precária infraestrutura, à poluição do Guaíba e à facilidade de acesso às praias de mar. Com poucos visitantes e com uma produção agrícola inexpressiva, o distrito também não se encaixava no setor industrial, pois a região extremo-sul está distante do direcionamento do desenvolvimento que ocorria no norte da capital. Ademais, Belém Novo não foi foco de planejamento urbano do governo municipal até o 1º Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de 1979 (GARCIA, 1970). Em consequência da metropolização de Porto Alegre e da falta de planejamento, houve um aumento da procura do distrito como local de moradia de baixo custo. Ocorreram, também, invasões ao longo das estradas de terra e ocupação das margens do Guaíba, formando-se vilas nas praias do Veludo, Leblon, Copacabana e atrás da praça principal. Eram, na maioria, famílias vindas de outros bairros ou municípios e colônias de pescadores artesanais do próprio local, que só foram re-

---

fornece uma quota diária de despejos industriais, cujos níveis, entretanto, se desconhecem”. (RIO GRANDE DO SUL, 1972, p. 559-560).

assentadas em loteamento urbano (loteamento Chapéu do Sol) a partir de 1999 (VIANA; ECKERT, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história urbana e os aspectos culturais, sociais e econômicos dos primeiros 100 anos de Belém Novo, remontados por meio de notícias, reportagens e publicidades, traduzem a importância e a singularidade deste bairro para a cidade desde os primórdios de sua formação. Localizado no extremo-sul de Porto Alegre, infere-se que Belém Novo foi planejado inicialmente naquele local pela facilidade de acesso ao centro da cidade e, por conseguinte, de progresso e desenvolvimento. Pela mídia, percebe-se que, desde o princípio, assumiu um viés de local de passeio e recreação, seja de caráter religioso, seja como local de férias de veraneio ou descanso.

A partir da análise deste trabalho, permitida pelos jornais e revistas, apreende-se que Belém Novo não foi um local procurado somente para se residir, mas sobretudo para diversas formas de lazer e recreação. Mesmo longe do centro, Belém Novo é parte da extensa e atrativa orla do Guaíba, a qual banha diversos bairros da cidade e, atualmente, recebe tratamento paisagístico na área central. Logo, por sua trajetória histórica e componentes naturais, Belém Novo merece uma integração neste projeto, bem como melhoria de sua infraestrutura em geral.

Os processos de implementação de condomínios fechados de grande porte em áreas desocupadas do bairro, que iniciaram nos anos 2000, justificados pela melhoria das condições de estrutura urbana e socioeconômicas do bairro, são um assunto amplamente debatido hoje entre a prefeitura, as empreiteiras e a população (GARCIA, 2017). Deve-se ter cuidado com as expectativas e promessas de “progresso”, como as demonstradas nas reportagens e publicidades deste trabalho, que podem vir a comprometer o rico ambiente natural ainda existente em Belém Novo, caso sejam implantados equipamentos sem o planejamento urbano e ambiental necessário.

Apesar de sofrer com o descaso do poder público e com a perda dos visitantes veranistas desde os anos 1960, as praias e as belezas naturais de Belém Novo resistem, e hoje o local é um dos poucos pontos próprios para banho do Guaíba. Fala-se muito da necessidade de áreas verdes nas cidades; nesse sentido, o bairro carece de atenção pela possibilidade de se tornar novamente uma importante área de lazer, garantindo a acessibilidade a todos os porto-alegrenses e prosperidade para os seus moradores.

## REFERÊNCIAS

- A VIDA encantadora das praias fluviais. *Jornal Diário de Notícias*, Porto Alegre, p. 9, 03 jan. 1937.
- BALNEÁRIO Leblon. *Revista do Globo*, Porto Alegre, 30 de jan. 1937 p. s. n°.
- BELÉM Novo Pitoresco - Balneário Leblon. *Revista do Globo*, Porto Alegre, n. 65, p. s. n°, 22 de mar. 1936.
- BELÉM NOVO. “Dia das mães” no G. E. Evarista Flores da Cunha. *Jornal O Imparcial*. Porto Alegre, Ano 1, n. 2., p. 1, 02 jun. 1956. <Disponível em: [belemnovo.com.br/museu-do-bairro/jornais-antigos](http://belemnovo.com.br/museu-do-bairro/jornais-antigos)>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- BELÉM NOVO. *Jornais antigos*. Disponível em: <<https://belemnovo.com.br/museu-do-bairro/jornais-antigos/>>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- BELÉM NOVO. Nicolas paradigma da perseverança. *Jornal O Imparcial*, Ano 1, Porto Alegre, n. 4, p. 6, 30 jun. 1956. Disponível em: <[belemnovo.com.br/museu-do-bairro/jornais-antigos](http://belemnovo.com.br/museu-do-bairro/jornais-antigos)>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- BELÉM NOVO. *Jornal O Imparcial*, Porto Alegre, Ano 1, n. 2, p. 3, 2 de jun. 1956. Disponível em: <[belemnovo.com.br/museu-do-bairro/jornais-antigos](http://belemnovo.com.br/museu-do-bairro/jornais-antigos)>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- BELÉM NOVO. Sobre o Bairro. Disponível em: <<https://belemnovo.com.br/sobre-o-bairro/>>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BIBLIOTECA NACIONAL. Belém Nôvo: Um balneário em agonia. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, n. 21, 4º Caderno, p. 8, 26 mar. 1967. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/093726\\_04/44901](http://memoria.bn.br/DocReader/093726_04/44901)>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL. O embelezamento da cidade: O Balneário Nova Belém. *Jornal A Federação*, Porto Alegre, n. 56, p. 4, 07 mar. 1931. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/388653/68643>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL. Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Carlos Thompson Flores passou a administração desta Província ao Exmo. Sr. Dr. Antônio Corrêa de Oliveira, 3º vice-presidente no dia 15 de abril de 1880. Porto Alegre: Tip. do Jornal A Reforma, 1880, p. 51. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=252263&pagfis=4608>>. Acesso em: 04 set. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL. Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Francisco I. Homem de Mello passou a administração desta Província ao Exmo. Sr. Dr. Joaquim Vieira da Cunha, 1º vice-presidente no dia 13 de abril

- de 1868. Porto Alegre: Tip. do Jornal do Comércio, 1868, p. 12-13. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=252263&pagfis=2943>>. Acesso em: 04 set. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL. Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Tristão de Alencar Areripe passou a administração desta Província ao Exmo. Sr. Dr. João Dias de Castro, 2<sup>o</sup> *vice-presidente no dia* 5 de fevereiro de 1877. Porto Alegre: Tip. do Jornal do Comércio, 1877, p. 51-52. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=252263&pagfis=4163>>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BRASIL. *Decreto n. 119-A, de 7 de janeiro de 1890*. Prohibe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em materia religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providencias. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1851-1899/D119-A.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D119-A.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- CHATAIGNIER, Gilda. *História da Moda no Brasil*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DE PORTO ALEGRE (PROCEMPA). Câmara de Porto Alegre. *Correspondências Recebidas (1867-1868), Livro 31, p. 210-211., 3 de março de 1868*. Disponível em: <<https://atom.procempa.com.br/index.php/informationobject/browse?page=21&ancestor=2282&topLod=0&view=card&onlyMedia=1&sort=alphabetic>>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- CRUZ, Cassius Marcelus; FERNANDEZ, Érico Pinheiro; GOMES, Rodrigo de Aguiar. *Memória dos Bairros: Belém Novo*. Porto Alegre: Unidade Editorial, 2000.
- DÉAK, Csaba. *A busca das categorias da produção do espaço*. 2001. 213 f. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- FAÇA o mais lindo passeio. *Boletim da Sociedade de Engenharia*, Porto Alegre, p. s. n<sup>o</sup>, abr./jun. 1940, n. 32/33.
- FESTA de Belém. *Jornal A Reforma*, Porto Alegre, p. 2, 13 de abr. 1880.
- FORTES, Amyr Borges; WAGNER, João Baptista Santiago. *História Administrativa, Judiciária e Eclesiástica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editôra Globo, 1963.
- FRANCO, Sérgio da Costa. *Porto Alegre: guia histórico*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1988.
- FUJA do calor da cidade. *Revista do Globo*, Porto Alegre, p. s. n<sup>o</sup>, 30 de jan. 1937.

- GARCIA, Clarissa Maroneze. *Ver o presente, revelar o passado e pensar o futuro: A evolução urbana do Bairro Belém Novo em Porto Alegre - RS*, 2017. 205 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- HUYER, André. *A Ferrovia do Riacho: Do sanitário à modernização de Porto Alegre*. Porto Alegre: Evangraf Ltda., 2015.
- JURKEVICS, Vera Irene. Festas Religiosas: a materialidade da fé. *Revista História, Questões e Debates*, v. 22, p. 73-86, 2005.
- LEITE, Carlos R. S. C. “A Federação”, um jornal que fez história. *Observatório da Imprensa*, São Paulo, Edição 909, 27 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/memoria/federacao-um-jornal-que-fez-historia/#>>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. PINSKY, Carla B. (org.) In: *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2015.
- MARX, Murillo. *Cidade no Brasil: terra de quem?* São Paulo: Nobel: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- MIRANDA, Adriana Eckert. Morar em “Locaes Futurosos” ou em “Balneários Aristocráticos”: os loteamentos tipo bairro-jardim de Porto Alegre. In: *XVI ENANPUR, 2015, Belo Horizonte. XVI ENANPUR Espaço, Planejamento e Insurgências*. 2015.
- MUNICIPIO de Porto Alegre. *Prefeitura Municipal de Porto Alegre*. Secretaria Municipal de Obras e Viação. Porto Alegre, 1979. 1 mapa. Escala 1:20.000.
- NEIS, Rubem. A Freguesia de Belém Velho. *Jornal Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 48, 30 de jul. 1972a.
- \_\_\_\_\_. A Igreja de Belém Novo. *Jornal Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 47, 18 de fev. 1973b.
- \_\_\_\_\_. Belém Novo em seus inícios. *Jornal Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 63, 11 de fev. 1973c.
- \_\_\_\_\_. Belém Novo. *Jornal Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 61, 4 de fev. 1973d.
- \_\_\_\_\_. Belém Novo: dias de glória e de solidão. *Jornal Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 47, 25 de fev. 1973e.
- OLIVEIRA, Lisete Assen de. *Formas de vir-a-ser cidade: loteamentos e condomínios na ilha de Santa Catarina*. 1999. 253f. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais e Urbanas). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

- OS MAIS bellos recantos de Porto Alegre. *Revista do Globo*, Porto Alegre, Ano IV, n. 82, p. s. n<sup>o</sup>, 1932.
- PASSEIO à vapor. *Jornal A Reforma*, Porto Alegre, p. 3, 09 abr. 1880a.
- PASSEIO ao Arado Velho. *Jornal A Reforma*, Porto Alegre, capa, 04 dez. 1880b.
- PASSEIO ao Arado Velho. Nova freguesia de Belém. *Jornal A Reforma*, Porto Alegre, p. 3, 10 abr. 1880c.
- PAZ, Celso Toscano; FERNANDEZ, Érico Pinheiro; KRAWCZYK, Flávio. *Memória dos Bairros: Belém Velho*. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1994.
- PEREIRA, Fabiano. A pré-história da indústria automobilística no Brasil. *Revista Quatro Rodas*. Notícias. [S.I.]. 17 jun. 2016. Disponível em: <<https://quatrorodas.abril.com.br/noticias/a-pre-historia-da-industria-automobilistica-no-brasil/>>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). *Delfos*. Coleções. Revista do Globo. Porto Alegre. <Disponível em: <https://www.pucrs.br/delfos/acervos/colecoes/revista-do-globo/>>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- PORTO ALEGRE. *Prefeitura Municipal*. Secretaria de Obras e Viação. Belém Novo. Porto Alegre: PMPA, 1961.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- PRESTES, Antonio João Dias. Usos e representações das praias do Guaíba, em Porto Alegre, entre o final dos anos 1920 e o início dos anos 1970. In: XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Florianópolis. XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 2015.
- PROGRAMMA das festas da Padroeira N. S. de Belém, de sua translação para nova Matriz e da transferência da sede da freguesia. *Jornal A Reforma*, Porto Alegre, p. 3, 1880.
- RIO GRANDE DO SUL. *Poluição e desenvolvimento*. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1972.
- SILVA, Marina Raymundo da. *Navegação lacustre Osório-Torres*. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1985.
- SINGER, Paul. *Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana: análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife*. São Paulo: Editora Nacional, 1974.

- SOUZA, Celia Ferraz de; MÜLLER, Dóris Maria. *Porto Alegre e sua Evolução Urbana*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- SOUZA, Maurício Severo de. A relação entre Igreja e Estado no Brasil do século XIX nas páginas d' O Novo Mundo (1870-1879). *Sacrilegens - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião - UFJF*, v.10, p. 48-62, n. 2013.
- VIANA, Magna Pinto, ECKERT, Cornelia. Condomínio Chapéu do Sol. *Revista Iluminuras*. Etnografia do cotidiano: Dilemas de territorialidade, pertencimentos e dilacerações ambientais. v.7, n. 15, p.1-12, 2006.
- VISITA a Villa Balnear “Nova Belém” em Belém Novo. *Revista do Globo*, Porto Alegre, p. s.nº, fev. de 1932.

Submetido em 21/01/2022

Aceito em 27/08/2022